

37:004

F224i

Ex1

C92569205

Ivânia Maldonado Roman Faria

A informática nas escolas: avanços nas práticas escolares?

turno-2006 / 1

Pontes e Lacerda-MT
2006

BIBLIOTECA
NEMAT

Cidade: Paraná de Minas - Minas Gerais

RG Nº 00114547

Data 25 / 07 / 06

() Compra (X) Doação () Permuta

Ivânia Maldonado Roman Faria

A informática nas escolas: avanços nas práticas escolares?

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Letras, apresentado ao Departamento de Letras (DL) da Universidade do Estado de Mato Grosso - Campus Universitário de Pontes e Lacerda, como requisito parcial para a obtenção do título de graduada em Letras.

Orientadora: Prof^a. MSc Teresa de Pazos da Silva

Pontes e Lacerda
2006

Este trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado e defendido perante a seguinte banca examinadora.

Teresa de Pazos da Silva

Raquel Alves

Cleunice Maria Andrade

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a César, meu esposo, e, às minhas filhas e filho: Izabella, Nina, Rafaella e Pedro, ao meu genro Noel, e a minha querida mãe e irmãos que me acompanharam incansavelmente. Ao meu adorável pai, Antonino Roman (In memoriam).

AGRADECIMENTOS

A Deus:

“... que incomparável e inconfundível na sua infinita bondade, compreendeu os meus anseios e deu-me a necessária coragem para atingir os meus objetivos, ofereço o meu futuro e peço força para sempre agir com eficiência em meu trabalho

Aos meus colegas e professores:

Que compartilharam comigo os anos de estudo e expectativas no cotidiano da vida escolar sabendo cultivar uma amizade que o tempo amadureceu o meu sincero agradecimento. E que, mesmo agora quando cada um de nós parte em busca do seu caminho, não se apaguem e esmaçam os brilhos do companheirismo e do respeito mútuo.

RESUMO

Este trabalho aborda as relações que se estabelecem entre o professor, o computador e os alunos no espaço escolar. Nosso objetivo é saber se existe interação entre professor, alunos e computadores, caso exista, como ela acontece e as conseqüências deste processo para a formação dos alunos. E ainda o que alguns conceituados autores, tais como: José Cândido Libâneo, Maria Elizabeth de Almeida, Marisa Narcizo Sampaio e Lígia Silva Leite, Philippe Perrenoud, entre outros pensam a respeito do assunto proposto.

Para efetivação do trabalho foram realizadas entrevistas gravadas com duas professoras de duas Escolas Estaduais do Município de Pontes e Lacerda e com dois alunos de cada uma das escolas objeto de estudo. Foram observados também os laboratórios de Informática das escolas, para verificar a sistemática de funcionamento das mesmas. Observamos também a atuação dos responsáveis pelos laboratórios para saber quais as suas competências e qual o número de máquinas disponíveis bem como a condição de uso das mesmas.

Em seguida foram realizadas as análises das entrevistas dos professores e alunos e da observação dos laboratórios buscando aprofundar as questões postas pelos dados a partir do referencial teórico estudado.

No início do trabalho falamos sobre a globalização e estabelecemos relações entre ela e a tecnologia. Em seguida falamos da escola e suas relações com a tecnologia, mais especificamente com os computadores. Posteriormente relatamos os dados e fizemos as respectivas análises concluindo o trabalho, com considerações quanto às relações entre professores, computadores e alunos no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Professor - aluno – computador – escola - processo ensino-aprendizagem.

SUMÁRIO

Apresentação.....	08
Capítulo I.....	10
Globalização, Cultura e Educação.....	10
Capítulo II.....	18
Avanços da Informática na Escola.....	18
Capítulo III.....	25
A informática nas Escola Pesquisadas.....	25
Capítulo IV.....	29
Os professores, os alunos e os computadores.....	29
Considerações Finais.....	39
Referências Bibliográficas.....	41
Anexos.....	43

APRESENTAÇÃO

A escolha do tema "A Informática nas Escolas: Avanços nas Práticas Escolares"? tem como objeto de análise o uso do computador pelo professor, com o intuito de saber, se existe interação entre estes alunos e os computadores, como ela acontece e as conseqüências deste processo para a formação dos alunos. E ainda o que alguns conceituados autores pensam ao respeito do assunto proposto.

Para efetivação do presente trabalho realizamos entrevistas gravadas com duas professoras de duas Escolas Estaduais do Município de Pontes e Lacerda e com dois alunos de cada uma das Escolas, também observamos a prática desenvolvida nos Laboratórios de Informática das referidas Escolas.

Para a organização do estudo além da apresentação inicial, o presente trabalho está dividido em cinco capítulos. No primeiro capítulo discorreremos sobre o início do processo da globalização como ponto referencial do início da tecnologização indo até nossos dias.

No segundo capítulo discutimos sobre os avanços da informática nas escolas e de que forma o educador está transformando essa relação, e qual a contribuição que esta tecnologia traz para a aprendizagem dos alunos.

No terceiro capítulo abordamos, através de entrevistas, como está sendo utilizado o computador por duas professoras de duas Escolas Estaduais do Município de Pontes e Lacerda e de dois alunos de cada uma das escolas e apresentamos dados atuais para análise.

No quarto capítulo fizemos a análise das entrevistas realizadas com as professoras e os alunos, a partir das quais discutimos alguns aspectos relevantes: formação do professor, mediação do professor com aluno e os computadores, como estão sendo desenvolvidas às atividades propostas e as conseqüências pela interação ou não com o computador na prática docente.

Finalmente, o trabalho mostra-nos as conseqüências do processo desorganizado e lento do uso da Informática nas escolas, que por não haver máquinas suficientes para todos os alunos que são levados no Laboratório de Informática gera desinteresse e rebeldia. A falta de manutenção dos computadores, os poucos coordenadores para manipular os computadores junto com os alunos também são problemas presentes nas duas escolas

estudadas. Outro fator detectado a necessidade do Governo investir nas escolas, através de verbas para especializar seus professores e para a manutenção dos computadores. Isso tudo causa a falta de estímulo dos professores e alunos para desenvolverem atividades voltadas à utilização da tecnologia no dia-a-dia da sala de aula.

CAPÍTULO I

Globalização, Cultura e Educação

Na atualidade não há como discutir a tecnologia e, em especial, os computadores em sua relação com a escola, sem antes discutir globalização e formação de novas identidades, pois o novo mundo da tecnologia mudou radicalmente a organização do planeta e alterou profundamente as identidades e o modo de viver das pessoas.

A globalização não é um fenômeno recente, é um processo que se arrasta há anos, não surgiu de um momento para outro como julgam muitos. Antes de Cristo, as diferentes civilizações já buscavam comunicar-se, fazer negócios uns com os outros em busca de espaços e novas conquistas para além de suas fronteiras, numa esfera global. Portanto, a "globalização se refere àqueles processos, atuantes numa escala global, que atravessam fronteiras nacionais, integrando e conceituando comunidades e organizações em experiência, mais interconectado." (GIDDENS, 1990, p.64).

O processo de globalização ganhou impulso maior com as grandes navegações da Europa e na criação das colônias Latinas, Africanas, Asiáticas, o que refletiu na expansão do capitalismo.

A globalização tem trazido e vem trazendo e produzindo diferentes resultados, tanto positivos quanto negativos. Dentre os aspectos positivos destacamos o acesso rápido às informações, a quebra de fronteiras onde num simples clicar você pode comunicar-se com o mundo, a variedade de compras no mercado nacional e internacional e a facilidade de acesso e ampliação de conhecimento, etc. Por outro lado temos também os aspectos negativos que trazem mudanças drásticas nos padrões de comportamento como: vícios, pedofilia, roubos e, em alguns casos, o namoro pela Internet, etc. Ao discutirmos a informática os dois aspectos devem ser levados em conta, pois é impossível ficar fora desse processo. O momento exige que busquemos questionar, saber sobre essa política, inteirar – nos dos fatos, abriremos o debate nos mais diferentes setores da sociedade principalmente nas escolas.

Através da Globalização o mundo passou a ser mostrado e acompanhado por diferentes povos nos quatro cantos do mundo. Isso tem

possibilitado o fim de muitas barreiras e a oferta de novas tecnologias tem modificado também a constituição das identidades e das relações de trabalho, além de interferir nos estados. De acordo com essa concepção Lanni (1992) citando Cox afirma que:

[...] as características da marcha da globalização incluem a internacionalização das finanças e seguros comerciais, a mudança da visão internacional do trabalho, o vasto movimento migratório do sul para Norte e a competição ambiental que acelera esses processos. Elas incluem também mudanças na natureza dos Estados e nos sistemas de Estado. Os estados estão sendo internacionalizados em suas estruturas internas e funções. Por toda a maior parte deste século, o papel dos Estados era concebido como o de um aparato protetor das economias nacionais, em face das forças externas perturbadoras, de modo a garantir adequados níveis de emprego e bem estar nacionais. Nas últimas décadas, a maioria modificou-se, no sentido de adaptar as economias nacionais a exigências da economia mundial. (Cox Apud Lanni, 1992, p.22-23).

Segundo Giddens (1991), podemos observar o quanto o processo de globalização é complexo e histórico, não há como evitar esse processo no mundo capitalista que é excludente por natureza, pois a busca desenfreada pelo lucro faz-se a qualquer custo e por todos os meios. Lucro gerado a custa da miséria, fruto da exploração, da violência e até de mortes.

Conforme nos afirma Hall (2000) o mundo, as populações, e os povos estão vivendo sob tutela de regras rígidas impostas pelo mercado, pela cultura, filosofias e religiões. Não podemos negar que estamos cada vez mais dependentes de diferentes instituições criadas pela sociedade. Esta é a prova mais viva de que a vontade coletiva é imposta por quem tem poder. Percebemos então que a globalização mudou as fontes de cultura e o perfil das Identidades. Hall (2002) afirma que:

Em toda parte, estão emergindo identidades culturais que não são fixas; mas que estão suspensas, em transição, entre diferentes posições; que retiram seus recursos, ao mesmo tempo, de diferentes tradições culturais; e que são o produto desses complicados cruzamentos e misturas culturais que são cada vez mais comuns no mundo globalizado. Pode ser tentador pensar na Identidade, na era da globalização, como estando destinada a acabar num lugar ou noutro: ou retornando as suas 'raízes' ou desaparecendo através da assimilação e da homogeneização. Esse pode ser um falso dilema. (p.88)

Para Hall (2002) as pessoas possuem fortes vínculos com seus lugares de origem, porém são obrigadas a negociar novos valores, novas linguagens, sem, no entanto, perderem suas identidades. Elas trazem junto de si sua história (tradição, linguagem) particular. Portanto todas as Identidades estão localizadas num determinado espaço e tempo simbólicos. Elas têm aquilo que Eduard Said chama de suas "Geografias imaginárias".

Ainda refletindo sobre o processo de globalização, Giddens (1990) acha que há uma separação entre espaço e lugar. O lugar é específico concreto, conhecido, familiar e delimitado e o espaço pode ser interrompido num clicar de um botão. Segundo este autor:

Nas sociedades pré-modernas, o espaço e o lugar eram amplamente coincidentes, uma vez que as dimensões espaciais da vida social eram, para a maioria da população, dominadas pela presença por uma atividade localizada [...] A modernidade separa cada vez mais o espaço do lugar, ao reforçar relações entre outros que estão ausentes, distantes (em termos de local), de qualquer interação face-a-face. Nas condições da modernidade [...], os locais são inteiramente penetrados e moldados por influências sociais bastantes distantes deles. O que estrutura o local não é simplesmente aquilo que está presente na cena, a forma visível do local oculta as relações distanciadas que determinam sua natureza. (1990, p.18).

Diante do que vimos podemos evidenciar que as identidades estão representadas por vínculos a lugares e histórias particulares de cada um, e a globalização busca um efeito conhecido como "homogeneização cultural". Ao mesmo tempo em que lidamos com as identidades locais particulares que representam à cultura de cada grupo, lidamos também com identidades homogêneas, produzidas a partir do contexto global onde as mesmas informações e situações são acessadas por pessoas do mundo todo ao mesmo tempo.

Essas transformações interferiram e interferem nas camadas sociais e na cultura dos grupos, provocando mudanças econômicas, sociais, políticas, culturais, afetando, também as escolas e as atividades profissionais do educador.

Na área econômica, o marco é a globalização dos mercados que mostra uma grande competição internacional modificando os padrões de produção e consumo, afetando na organização do trabalho transformando o perfil do trabalhador.

Segundo Libâneo, “dentro do setor político as mudanças são visíveis, pois o poder econômico toma conta do mundo comprometendo a autoridade das nações, comprometendo a autoridade e também a participação das pessoas na vida política enfraquecendo assim os laços de solidariedade”. (LIBÂNEO, 1999, p.15).

Transformações também ocorrem no que diz respeito á ética, onde as pessoas ao mudarem seus costumes acabam tendo uma vida moral descartável, mudando seus valores e solidariedade, enfim, perdendo o respeito para com a vida.

No dia-a-dia cresce o número de pessoas que são afetadas pelas novas tecnologias, aos poucos surge a necessidade de digitar teclas, ler mensagens eletrônicas. Com isso cresce o poder dos meios de comunicação, interferindo nos valores familiares.

Ocorreram muitas mudanças na área de educação com o processo da globalização. Na atualidade a educação escolarizada embora seja direito de todos e onde a maioria tem acesso a ela, pois o número de vagas ampliou consideravelmente, ela ainda não tem a qualidade desejada, pois nem sempre as instituições escolares conseguem acompanhar os avanços cobrados pelo mundo capitalista.

Com isso Libâneo (1999) afirma que as classes menos favorecidas perdem espaço no mercado competitivo de trabalho para a classe burguesa, pois a escola burguesa estimula o individualismo, a contradição, a competição, o consumismo, que são os valores da sociedade capitalista, enquanto as escolas das classes populares (Escolas estaduais e Municipais) trabalham o reforço da ação coletiva, a solidariedade e a cooperação.

Este é um processo que não é recente. Teve início com as grandes revoluções que aconteceram no século XVIII.

Segundo Ponce, (1985) os movimentos revolucionários foram períodos de grande conflito social. Os iluministas dão sustentação teórica para que os princípios de liberdade, fraternidade e igualdade sejam alcançados pelo povo e seus efeitos se fazem sentir a partir de movimentos revolucionários que vão eclodir na Revolução Francesa (1750), Revolução Americana (1771) e na Revolução Industrial (1750). A Revolução Francesa passa a ser o referencial teórico para as mudanças educacionais que se alastram pela Europa e pela

América. Cai o absolutismo, e a burguesia assume o poder estabelecendo-se o controle civil na educação.

Se o século XVIII foi o período da Revolução Burguesa, o século XIX marca a consolidação do poder da burguesia, "a burguesia não podia recusar instrução ao povo, na mesma medida em que fizeram a Antiguidade e o Feudalismo. As máquinas complicadas que a indústria criava não podiam ser eficazmente dirigidas pelo saber miserável de um servo ou de um escravo". (PONCE, 1985, p.145).

Ponce (1985), afirma que no período mencionado há um fortalecimento do Dualismo (pobre/rico) na educação, e o momento exige um repensar para a qualificação do trabalhador que, como sempre, é exigida da escola, uma vez que se acreditava ser ela formadora não só do cidadão para a vida social e política mas também de mão de obra para a indústria.

Conforme Ponce (1985) a educação teve início no século XX, que é marcada pelo império do capitalismo. Esse fortalecimento do capitalismo fez com que os países ricos se instalassem nos países não desenvolvidos a fim de explorar a mão-de-obra e a matéria prima mais baratas, entre outras coisas. Surgiu nesse momento a ONU com objetivos voltados à defesa dos direitos humanos.

Paralelo a tudo isso o autor diz que são notáveis as transformações desse século, ocorridas na Ciência e na Tecnologia, tais como as novas fontes de energia elétrica, petrolífera e nuclear; o crescente processo de urbanização, o aumento das tecnologias nas fabricas e nos campos, o avanço na medicina, a revolução nos transportes e nas comunicações como: telégrafo, telefone, rádio, cinema, televisão e microcomputadores, a aceleração do processo de comunicação em massa.

Chega o final do século com a ciência que estuda as comunicações transformando a sociedade, onde o consumo se contrapõe fortemente ao horror da fome e da miséria. Esse cenário nos leva a uma reflexão quanto ao sistema educacional e ao papel que a escola vem desempenhando nesse contexto: Para Freire (1996) "nunca precisou o professor progressista estar tão advertido quanto hoje em face da esperteza com que a ideologia dominante insinua a neutralidade da educação". (FREIRE, 1996, p.109 -11)

Aranha (1997), afirma que é importante destacar que muitos teóricos não mediram esforços para defender a democratização do ensino, mas isso ainda não foi concretizado, embora nesse século a escola tenha experimentado um aumento considerável de estabelecimentos escolares como também, um aumento significativo no número de vagas. Ainda assim não se pode falar em democratização efetiva. Isso se deve não só, mas também ao papel do professor e sua atuação em sala de aula que desconsidera as questões de ordem política, econômica e tecnológica.

Neste contexto têm-se a crise de valores sociais, morais e éticos, criando no educador uma ansiedade cada vez maior frente a sua desqualificação e impotência frente ao crescimento virtual tecnológico que o educando tem ao seu alcance fora da escola, através da mídia (TV), da internet, no processo informatizado da sociedade globalizada da comunicação. Nesse sentido Almeida (2000) diz:

É preciso que os formadores de professores favoreçam a tomada de consciência dos professores em formação sobre como se aprende e como se ensina, que os levem a compreender a própria prática e transformá-la em prol de seu desenvolvimento pessoal e profissional, e em benefício do desenvolvimento de seus alunos. (2000, p.110).

Para Almeida (2000), o início do terceiro milênio exige da área educacional um repensar coletivo que envolva toda a comunidade escolar para a melhoria da qualidade de ensino. O professor necessita ter uma postura de pesquisador, onde ele saiba que não lhe basta a titulação, mas que precisa brigar com as idéias e não com as pessoas e mostrar como a tecnologia pode ser um instrumento a favor do processo ensino-aprendizagem, no qual o professor deve ser um mediador no ato de ensinar e aprender.

Aprender a respeitar e a conviver com as diferenças que o mundo apresenta é talvez o maior aprendizado que o professor deixa para o educando, principalmente neste momento em que:

[...] a globalização é em geral vista como um fenômeno que deve ser combatido pelas suas conseqüências nocivas para os países pobres em desenvolvimento. É apresentada ainda como um fenômeno que se contrapõe aos laços de solidariedade social existente nos plano local e internacional. (VIEIRA, 1997, p.70).

Portanto, a educação fazendo parte do desenvolvimento social, deve mais do que nunca acompanhar o avanço tecnológico e, o uso do computador, deve estar sempre presente para que os alunos e professores acompanhem a velocidade com que as informações chegam hoje ao indivíduo conectado. Desta forma a escola deveria acompanhar a velocidade do mundo. Wernek (2000), afirma:

Uma escola, hoje, necessita estar ligada às transformações do tempo, precisa considerar as evoluções da sociedade. Quanto mais antiga for a sociedade mais patriarcal ela será. Os velhos são os depositários da sabedoria e do conhecimento e riqueza. Na sociedade agrícola tinham poder os que possuíam terras. Poder político e social. Na era da informática tem poder quem reúne conhecimento atualizado. (p. 96).

Para Levy (2000), a informática na escola está cercada de entusiasmo e dificuldades, para um bom desempenho do emprego desta nas aulas. Para o bom desempenho do trabalho do professor junto a tecnologia é necessário capacitação e para isto deve haver meios disponíveis como por exemplo haver na escola um laboratório de informática que ofereça condições de seus alunos e professores utilizarem.

Estas condições não são encontradas com facilidade em muitas escolas de nossa realidade e torna-se então um pouco difícil a interação entre teoria e prática. Mesmo com todo avanço tecnológico significativo, a realidade das escolas é bem diferente, muitos professores não sabem lidar com o computador e nem existem laboratórios de informática ou se há, o total de máquinas é insuficiente para atender toda a comunidade escolar. Enfim, a educação caminha para um futuro informatizado, mas a passos lentos, enquanto que o mundo se informatiza aceleradamente. De acordo com Sampaio e Leite (2000), para que haja a interação entre professor e avanço tecnológico faz-se necessário a inclusão de cursos de capacitação na área de informática no currículo do docente, pois conforme caminham as inovações tecnológicas, faz-se necessário inovar as práticas pedagógicas educativas.

Almeida (2000), na obra "Informática e formação de professores", afirma que o professor que utiliza de mente aberta, que é capaz de conviver com as diferenças e aceita aprender a aprender dentro do contexto em que está

exposto, pode levar seus alunos a uma inteira conexão com um mundo novo e inovador de aprendizagem dentro da educação.

Ainda falando das idéias propostas pela autora, para desenvolver projetos inovadores não se pode esperar que todos os professores em questão se interessem por estar integrados a este, é preciso que haja um trabalho de sensibilização e que eles busquem novos rumos para a educação. Como vimos um dos maiores problemas dentro deste tipo de educação é a formação dos professores no que diz respeito ao conhecimento informatizado já que um grande número deles não sabe lidar com o computador, cabendo às instituições educacionais procurar meios para sua formação.

CAPÍTULO II

Avanços da Informática nas Escolas.

Pretendo abordar neste trabalho como se dão as relações entre professores, alunos e computadores. Mais especificamente pretendo investigar se os professores usam computadores em suas práticas escolares e como usam, o que dizem alguns estudiosos do assunto, e qual a contribuição que esta tecnologia pode trazer para a aprendizagem dos alunos. Pretendo ainda saber o que pensam os alunos sobre a utilização de computadores na escola como recurso para a aprendizagem. De acordo com o artigo publicado pela Revista Pátio (BADEJO, maio/julho 2003, p.5). Com o passar dos anos, a educação tem apresentado as características de seu tempo e da sociedade na qual as instituições estão inseridas. Atualmente vivemos em uma sociedade cada vez mais informatizada que vem sofrendo várias transformações, em especial nas formas de comunicação e de acesso ao conhecimento. Essas tendências têm influenciado a educação, e a formação dos professores dos diferentes níveis de ensino. Tem também modificado as relações no espaço da escola e da sala de aula.

Conforme mostram Sampaio e Leite (2000), Perrenoud (2000) e Almeida (2000), a informática tem sido utilizada de diferentes maneiras desde os anos 60 (sessenta), como por exemplo: na cultura, na política e principalmente no mercado de trabalho. Porém, apenas em 1980, quando houve uma minimização dos preços dos computadores, foi que se tornou viável criar projetos de utilização da informática na educação.

Ao final de 1982 o Ministério da Educação e Cultura (MEC), traçou diretrizes para o estabelecimento da política de informática no setor da educação, cultura e desportos. Em janeiro de 1983, o secretário de informática baixou a portaria Nº. 1/83 que criou a Comissão Especial Nº. 11/83 intitulada "Informática na Educação". Esta comissão propunha:

A orientação básica da política de utilização das tecnologias de Informática no processo ensino-aprendizagem; apoiar e acompanhar a implantação de centros-piloto, voltados para a aplicação das tecnologias da Informática na Educação, recomendar a adoção de

características técnicas e programas de computador padronizados, visando fins educacionais e coordenar os recursos do governo e aplicação destes no campo da informática na educação.

Para dar conta desta tarefa a formação de professores precisa ser multidisciplinar, ou seja, o professor deve ter conhecimentos específicos das suas áreas e também compreender as questões envolvidas em seu trabalho, aproveitando conhecimentos e saberes das outras áreas inclusive da atual tecnologia.

Para Sampaio e Leite (2000) muitos professores ainda não reconheceram as possibilidades trazidas pelo uso do computador e outros tantos não sabem como utilizá-lo ou preferem não fazê-lo efetivamente, e sabemos que os professores precisam, senão ultrapassar, pelo menos alcançar seus alunos, pois a nova geração nasceu num universo invadido pela imagem. Nesse contexto, Sampaio e Leite (2000) afirmam que:

[...] a utilização das tecnologias na sala de aula só auxiliará o desenvolvimento de uma educação transformadora se for baseada em um conhecimento que permita ao professor interpretar, refletir e dominar criticamente a tecnologia. Isto porque o contato que os alunos terão com essas tecnologias na escola se diferenciará daqueles que os meios de comunicação e a vida diária lhe proporcionam. Será um contato orientado por um professor capaz de analisar criticamente essas tecnologias, criar situações e experiências a partir da realidade do aluno (hoje povoada pelas tecnologias), para, construindo e praticando novas propostas pedagógicas, auxiliá-lo na construção de conhecimento, com vistas a atuar nessa realidade de maneira crítica e criativa em todos os espaços, inclusive no mercado de trabalho, visando melhores funções (p.102).

Faz-se necessário que os professores entendam que embora nenhuma tecnologia nova destrua a antiga, não existe técnica que não exija evolução. Então, o professor não deve manter-se preso ao passado ignorando os avanços tecnológicos.

Perrenoud (2000) vem reforçar essa idéia de utilizar novas tecnologias quando usa uma declaração de Patrick Mendelsom, responsável pela unidade das tecnologias da formação na Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação da Universidade de Genebra: "as crianças nascem em uma cultura em que se clica, e o dever dos professores é inserir-se no universo de seus alunos". (p.125)

Entendo que as escolas não podem ignorar o que se passa no mundo, que as novas tecnologias não só mudam nossas maneiras de comunicação, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar.

Em conformidade com a declaração que Perrenoud utilizou, acredito que é necessária uma interação entre professores e alunos para que se possam desencadear reflexões sobre a natureza da aprendizagem adquirida buscando ampliar os conhecimentos de ambas as partes. É indispensável aprendermos a usar o computador porque nos dias atuais a informática deixou de ser “moda” e passou a ser necessidade na vida de todos contribuindo no desenvolvimento e inclusão do cidadão no mercado competitivo atual, visto que:

[...] O computador é utilizado como ferramenta apropriada para repensar a própria prática e para preparar os professores visando a sua atuação dentro de uma nova perspectiva educacional, que busca preparar cidadãos para viver em uma sociedade em transformação [...]. O processo de formação é um trabalho cooperativo entre formadores e formandos [...] o que favorece a adaptação às mudanças sociais e culturais. (Almeida, 2000 p.167)

Observamos que essas transformações tecnológicas, na maioria das vezes, não alcançam o objetivo desejado que seria a inclusão de todo indivíduo no mundo informatizado. Mas, de acordo com os pressupostos teóricos aqui expostos, vimos que a educação além de fonte de conhecimento é também um meio de inclusão social.

Sabemos que as poucas escolas que possuem laboratórios em Pontes e Lacerda-MT, não podem atender aos mais de quarenta alunos que algumas salas têm, porque os laboratórios não possuem nem 10% de computadores em relação a esse número de alunos por sala. E para haver um atendimento por etapa desses alunos o professor regente da sala de aula não os acompanha e sim o coordenador do laboratório, o que torna o trabalho disperso e frio. Mas isso já é um pequeno avanço para a grande transformação tecnológica que se faz necessária na educação,

Hoje com a chegada da informática, textos, imagens e áudio estão disponíveis a um clique do Mouse. Como afirma Hall (2002) “Um e-mail atravessa oceanos em tempo real”. Porém como vimos em nossas escolas isso ainda acontece de forma tímida.

Nesse contexto ARANHA (1997) afirma que mesmo que o livro continue sendo nas escolas, para os alunos e professores um dos principais recursos de aprendizagem, e de fonte de prazer, não há como deixar de reconhecer o impacto da imagem e a importância da mídia como um dos grandes apelos do mundo pós-moderno, diante disso as escolas devem buscar formas de inovações dentro da área tecnológica.

Em vez de não valorizar essa nova forma de informação, melhor investigar a sua importância na constituição de mais uma forma de comunicação, pois o ritmo acelerado da sociedade tecnológica é rico de possibilidades e apresenta características que merecem atenção, para conduzirmos à busca de respostas, para a chamada sociedade tecnológica.

Sampaio e Leite (2000) enfatizam que o desenvolvimento tecnológico ganhou maior força e velocidade a partir do século XX. A organização político-econômica do mundo, principalmente depois da Segunda Guerra Mundial, acelerou o processo de inovação tecnológica e influenciou as mudanças nas relações sociais. No período após esta guerra a tecnologia foi profissionalizada e seus produtos tornaram-se vendáveis e progressivamente necessários para a reconstrução dos países (o Japão é o melhor exemplo) e da economia mundial.

O início das operações com computadores se deu por volta da década de 30, mais precisamente em 1934 quando surgiu o primeiro computador e mais recentemente, em 1975, com a vertiginosa ampliação do número de computadores pessoais.

Este caminho percorrido pela tecnologia esteve e está presente na educação como forma de facilitar o aprendizado e educar para o futuro cada vez mais exigente. Nesse sentido tanto o professor quanto o aluno deveriam ter uma ampliação das possibilidades de participar dos novos programas de formação tecnológica, avançando a cada fase do seu tempo.

Para tanto, Almeida (2000), afirma que é necessário que o professor se envolva integralmente nos processos de mudança na educação e que embora tais mudanças passem pela ação do professor, mesmo quando for transformada e transformadora não chega a ser suficiente para mudar a educação.

É preciso criar movimentos que envolvam todo o sistema educacional da escola ao poder central. Cabendo assim aos professores e às instituições

educacionais e sociais essas iniciativas que provoquem as mudanças necessárias, pois hoje já não há dúvida de que as tecnologias, principalmente o computador, devem fazer parte do processo de aprender na escola, obrigando assim os educadores a descobrirem formas inovadoras de como utilizá-lo.

Sampaio e Leite (2000) citando Levy (1993) afirmam que “[...] a informática é uma revolução como foi a invenção escrita” (p. 96). No dia em que o homem aprendeu a escrever, ele passou a ter nas mãos uma tecnologia que revolucionou a humanidade. Agora, na era do computador, o professor tem que aprender a escrever de novo dentro dessa nova linguagem.

ARANHA (1997) nos alerta para o fato de que:

O importante é que os novos recursos, como o computador, a TV, o cinema, os vídeos, não sejam usados apenas como instrumentos, mas se tornem capazes de desencadear transformações estruturais na velha escola. Só assim a função do professor pode ser revitalizada, libertando a aula de saliva de pó e giz e estimulando o aluno a uma posição menos passiva e mais dinâmica. Como fazer, é um desafio para a imaginação (ARANHA, 1997, p. 239).

Segundo Ferreira (2005), nesse processo de transformação o ato de ensinar e aprender estão sendo desafiados como nunca antes. As tecnologias começam a estar pouco mais ao alcance do estudante e do professor. E a aprendizagem dos mesmos pode ser facilitada pela aproximação e integração destes com a nova tecnologia, fazendo com que haja mais tempo e mais qualidade no ensino, por isso o profissional em educação não deve pensar que irá perder o emprego por conta da informática e sim utilizá-la como um meio de melhorar a qualidade de ensino. Marques (1995) levanta um importante questionamento sobre a utilização ou não do computador na educação:

O emprego do computador no ensino é válido ou não? A verdade é que esta nova “Máquina” atrai alguns, descontentam outros, amedronta a maioria.

Ela é, sem dúvida, um marco na evolução tecnológica, uma bela invenção do cérebro humano, à qual cada área de atividade da sociedade quer adaptar suas necessidades e características. (Marques, 1995, p. 5)

Ainda de acordo com a autora citada, em se tratando da realidade hoje vivenciada dentro das escolas, há um grande número de professores despreparados para este papel tão importante, que é introduzir ativamente o

computador em suas aulas. Apesar do computador ter trazido uma série de novidades, um fazer mais rápido, mais fácil, ele tem sido utilizado apenas como mais uma ferramenta de apoio ao professor e aluno e às vezes nem é utilizado por insegurança (medo) de não saber dominá-lo, continuando assim, as atividades principais, focadas na fala do professor e na relação com os textos escritos em sala de aula.

Mediante o exposto percebemos que atualmente vivemos uma grande transformação na área educacional que vem sendo determinada em parte pelas críticas que foram feitas à educação tradicional, bancária (como diria Paulo Freire) e em parte pela introdução de novas tecnologias nas escolas.

Ferreira (2005) aborda que a simples introdução de uma nova tecnologia não garante uma maior qualidade de ensino. É preciso um projeto mais amplo. Hoje a produção de conhecimento e informação cresce num ritmo nunca visto e experimentado pelo homem. Isso obriga as Instituições Escolares a uma mudança profunda dos antigos métodos de ensino, nos quais a principal habilidade exigida do aluno era a memória.

Agora o que realmente importa “é aprender a aprender” e esta deveria ser a preocupação das escolas e que consiste em preparar o novo cidadão para que ele possa ser atuante, atualizado e crítico.

Vivemos num mundo globalizado. A tecnologia faz parte de nossas vidas e os educandos precisam ter acesso a informação digital. Qualquer descuido nessa nova inovação, no que se refere à falta de formação na área da tecnologia, coloca os educandos e educadores frente a um novo risco, um novo tipo de exclusão, tornando-os analfabetos das novas tecnologias.

No que diz respeito ao computador os professores devem ter a clareza que seus alunos, muitas vezes, saberão mais do que eles e então, será necessário inverter os papéis. Os alunos podem perfeitamente auxiliar os professores. Na Revista Pátio temos uma interessante charge sobre esta questão.

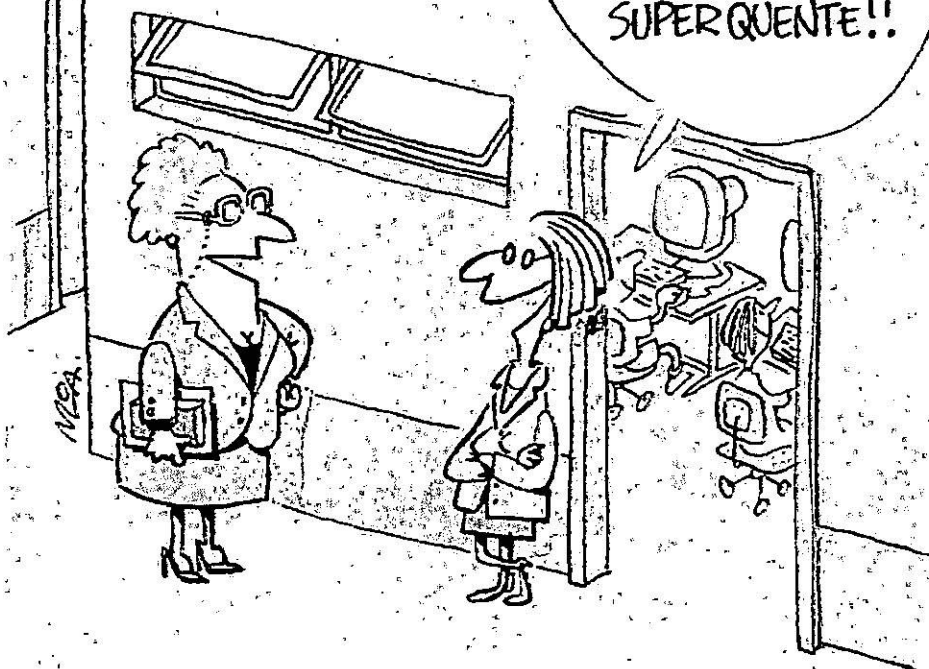
Moa

Recreio

E ENTÃO,
PROFESSORA...

COMO FOI
SUA PRIMEIRA
AULA COM O
AUXÍLIO DA
INTERNET?

ÓTIMA!
ELES ME
ENSINARAM
A FAZER DOWNLOAD
DE UNS GAMES,
A BAIXAR MÚSICA
EM MP3 E
AINDA
PROMETERAM ME
COLOCAR NUM CHAT
SUPERQUENTE!!



2003

O mundo globalizado requer dos professores que eles estejam em constante aprendizado perante a tecnologia e esse processo deve ser desenvolvido juntamente com os alunos e a escola, tornando-os eternos aprendizes.

CAPÍTULO III

A Informática nas Escolas Pesquisadas

Diante da minha inquietação em relação ao uso do computador como inovação nas escolas e também por estar terminando o curso de Letras, como futura educadora, senti necessidade de investigar se há e como está acontecendo a interação do professor com o computador e como ele media as relações dos alunos com o referido instrumento. Pretendo investigar ainda de que forma o professor está transformando essa relação, mostrando se está pronto ou não para inovar suas práticas e o que pensam os alunos sobre tais práticas.

Para tanto, realizei uma entrevista gravada com perguntas previamente estabelecidas com o intuito de abordar como está sendo utilizado o computador por dois professores de Língua Portuguesa e Literatura do Ensino Médio de duas escolas públicas do Município de Pontes Lacerda neste trabalho denominado escola A e escola B. De acordo com a pesquisa na escola A, há em torno de 1600 alunos e a escola B, possui em média 2300 alunos.

As duas professoras entrevistadas daqui para frente serão denominadas por professora A e professora B, que atuam no período matutino. Entrevistei também quatro alunos sendo dois de cada uma das escolas. Neste trabalho serão denominados por aluno A, B, C, D. Com relação aos alunos, o objetivo é saber quais as concepções que os eles trazem da utilização de computadores na escola.

Através dos dados coletados e de bibliografia estudada pretendo refletir sobre as conseqüências que o trabalho do professor no que diz respeito à informática, traz para a formação dos alunos.

Conforme já dissemos, as entrevistas com professores e alunos foram gravadas e seguiram um questionário previamente estruturado. Aos professores foram dirigidas as seguintes perguntas:

- 1- Você considera importante a utilização de computadores na escola? Por quê?
- 2- Você tem acesso a Internet?

- 3- Você utiliza o computador em suas aulas? De que maneira?
- 4- Seus alunos demonstram ter informações ou conhecimentos adquiridos através de computadores?
- 5- Na sua opinião em que a utilização do computador pode contribuir para as aulas de Língua Portuguesa e Literatura?
- 6- Você percebe diferenças na aprendizagem dos alunos que utilizam o computador?

Aos alunos foi perguntado:

- 1- Você considera importante a utilização de computadores na escola hoje? Por quê?
- 2- Você tem acesso a Internet?
- 3- Você gostaria de utilizar o computador na sala de aula? De que maneira?
- 4- Você tem computador em casa?
- 5- Você aprende melhor, tendo acesso ao computador? Por quê?
- 6- Os seus professores solicitam atividades que possam ser realizadas pelo computador? Dê exemplos.

Estas entrevistas foram realizadas no mês de maio de 2006, durante os intervalos das aulas, fator que não permitiu discussões longas e profundas sobre o assunto. Apesar disto, os dados coletados mostram questões importantes quanto à utilização do computador nas escolas.

Também fez parte da coleta de dados visitas aos laboratórios de Informática de cada escola pesquisada e a observação do sistema de funcionamento dos mesmos bem como entrevista com os responsáveis por este funcionamento.

Através dos dados pude observar que no laboratório da escola A existem sete computadores, visto que apenas cinco funcionam. Por que um é para o uso da rádio e o outro está estragado, faz algum tempo que está aguardando manutenção. Esta era para ser feita por verbas estaduais da educação, mas devido à demora, muitos estão sendo arrumados pela própria escola através de dinheiro adquirido por alguns eventos elaborados pela mesma.

A escola necessita de recursos financeiros para arrumar os computadores já existentes e também para adquirir mais computadores no intuito de suprir a necessidade existente perante os alunos.

Na sala de informática há uma coordenadora geral e cinco monitores, para ajudar os alunos. Eles monitoram os alunos se estão nos sites certos, se a pesquisa é adequada ao assunto, cuidam para não deixar os alunos fugirem para outros sites, fora do programa exigido pelo professor.

O trabalho de pesquisa é feito através de grupos, devido à quantidade de computadores na sala. Os alunos sentam-se juntos e é feita uma divisão dependendo da quantidade de alunos.

O professor deve marcar o dia e a hora e passar o conteúdo à coordenadora do laboratório, pois não há computadores para todos.

Todos os dias o laboratório está cheio de alunos pesquisando, quase todos os alunos que freqüentam o laboratório têm conhecimento com a máquina, pois desde a primeira série do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio, todos têm acesso ao computador para pesquisas.

A coordenadora é pedagoga e demonstra ter grande conhecimento adquirido por ela mesma no que diz respeito ao manuseio do computador. Talvez porque, segundo ela, quando não está em seu expediente de trabalho, está em sua casa olhando o que tem de melhor para fornecer aos alunos, pois seus objetivos são de proporcionar melhor acesso à informática, à informação e dar oportunidades a pesquisas devido à desatualização da biblioteca, dando possibilidades aos alunos através de fontes atualizadas de buscar as informações necessárias.

A coordenadora do laboratório retrata que a maior dificuldade está ligada ao reduzido número de máquinas em condições de uso, por que enquanto um aluno mexe no teclado ou no mouse, o outro apenas observa, causando a desconcentração do mesmo, fugindo das leituras. Diante disso podemos constatar que se tivesse computadores para todos, seria melhor e mais fácil realizar os trabalhos e pesquisas.

Já a escola B, o laboratório de informática possui 26 computadores, mas apenas 20 funcionam. Os outros 6 estão estragados esperando manutenção estando nas mesmas condições da escola A.

O laboratório é muito espaçoso e cada computador está em mesa separada, há 1 impressora para os alunos imprimirem suas pesquisas. Existem 3 funcionários, sendo que 1 é pago pelo Proinfo e outro é pago pela Gesac e o terceiro é pago pela escola; através de dinheiro adquirido por eventos realizados. O acesso às máquinas também é agendado de acordo com a escola.

Esses coordenadores da sala de informática têm conhecimento básico suficiente para suprir a demanda. O objetivo da coordenadora é orientar os alunos em todos os campos de pesquisas. Assim como na escola A, na escola B a maior dificuldade também está na manutenção dos computadores.

A escola A apresenta algumas dificuldades: a falta de manutenção dos computadores, a escola conta com apenas um coordenador no Laboratório de Informática que trabalha por escala. Apesar de contar com cinco monitores, alunos da própria escola ocorre muitas vezes do Laboratório ficar somente na mão de alunos, isso pode acarretar uma série de problemas. Outra dificuldade é o número de máquinas que funcionam, são cinco computadores para uma demanda em média de 1600 alunos, isso deixa clara a deficiência do atendimento aos alunos.

Enquanto que a escola B possui três coordenadores, sendo um para cada período e vinte computadores funcionando, tornando o trabalho do professor de sala de aula mais rico em oportunidades, pois numa sala de quarenta alunos em média ficam dois alunos por computador e o mesmo pode estar próximo aos seus alunos orientando-os.

Apesar da escola B ter em média 2300 alunos, ela ainda consegue oferecer um melhor contato entre computador e aluno, mas é notório que pelo número de alunos as máquinas ainda são poucas.

De acordo com o atendimento dos dois laboratórios vê-se a necessidade das escolas buscarem apoio do Governo, no aumento de mais funcionários para os Laboratórios e mais máquinas, pois as escolas possuem milhares de alunos.

CAPÍTULO IV

Os professores, os alunos e os computadores.

Após a coleta de dados realizei a análise das respostas dadas pelos professores e alunos, tendo como ponto de partida minha inquietação em saber como está acontecendo a interação entre professores, alunos, e os computadores e como estão sendo desenvolvidos as atividades envolvendo os seus alunos tendo como suporte os estudos já feitos e outros que se fizeram necessários.

Através da análise dos dados busquei encontrar respostas para acalantar minhas dúvidas sobre o assunto e fornecer algumas informações a respeito do assunto abordado para educadores que possam estar passando pelo mesmo dilema.

Na primeira pergunta questionei os professores quanto á importância do computador na escola hoje. As respostas das duas professoras entrevistadas mostram que elas valorizam o computador como forma de apoio aos alunos.

A professora A considera que é importante os alunos terem acesso a outros tipos de leituras e outras informações do conteúdo que vai ensinar, desde que o professor ou o coordenador do Laboratório de informática estejam presentes, pois segundo ela existem problemas com os adolescentes. Quando ela os envia para fazerem pesquisas, os mesmos procuram sites para bater papo, pornografias, entre outros.

Olha importante é, [...] os alunos terem acesso a outros tipos de leituras, a outras informações sobre o conteúdo do contexto que você vai ensinar. Agora [...] nós temos um problema na escola com os adolescentes, você manda ele para a sala tentar fazer pesquisa e ele procura outros sites [...] pra bater-papo [...] (PrªA).

De acordo com a professora a mesma deve estar sempre vigiando os alunos, pois eles podem entrar em sites não recomendados para adquirirem outros tipos de informações o que não é conveniente para os alunos. Já temos alguns casos mostrados na mídia, de como o uso inadequado do computador pode prejudicar crianças e jovens.

A professora B diz que o computador é uma ferramenta poderosa no auxílio do aprendizado, pois desperta curiosidades e que há uma produtividade maior por parte dos alunos.

[...] as principais vantagens constatadas na utilização dos computadores na educação com os alunos são: despertar a curiosidade, principalmente no auxílio da aprendizagem. O computador é uma ferramenta poderosa como auxílio do aprendizado, há uma produtividade maior por parte dos alunos em relação ao tempo necessário ao estudo propriamente dito e a necessidade de um contínuo treinamento para o acompanhamento tecnológico. (Profª. B)

Em conformidade com as respostas das professoras A e B os computadores oferecem vários recursos de aprendizagem, pois a Internet é hoje a maior e mais rápida fonte de informação e de pesquisas.

A professora B vai além das propostas da professora A, ao afirmar que o computador é uma ferramenta poderosa para o aprendizado do aluno.

Os computadores podem ser instrumentos realmente necessários para a aprendizagem dos alunos desde que todos tenham acesso a ele. Perrenoud (2000), afirma que "o processo das tecnologias oferecem novos campos de desenvolvimento a essas competências fundamentais como, ler, escrever, pesquisar, enfim produzir." (p.136)

Também Demo (1991) afirma que o uso das tecnologias pode propiciar ao aluno a aprendizagem da busca permanente de informação, a criatividade, à produção de soluções próprias diante de desafios, ou seja, ganhar autonomia, fator fundamental nos dias de hoje.

Seguindo o questionamento perguntamos às professoras entrevistadas se têm acesso à internet. Ambas afirmam que sim. A professora A utiliza o computador quando ela necessita pesquisar e buscar informações para serem passadas aos seus alunos. Enquanto que a professora B utiliza com frequência.

Diante do mundo globalizado os professores precisam agilizar a sua formação tecnológica para aplicar os seus conhecimentos o mais rápido possível a seus alunos, pois o mundo está se informatizando e são encontrados computadores em vários setores como: nas lojas, bancos mercado, etc. Cabendo às Instituições Escolares prepararem minimamente os alunos para esta nova realidade, passando informações para que a sociedade saiba como utilizá-la no dia-dia.

De acordo com Demo (1993) “de certa maneira, a didática vigente ensina os professores através de estratégias para combater guerras medievais, enquanto o mundo moderno pede atitudes e instrumentos totalmente diferentes.” Nesse sentido a instituição e o professor devem buscar conhecimentos dentro e fora da escola para passar a seus alunos.

A terceira pergunta aborda se o professor utiliza o computador e de que forma, nas suas aulas. A professora A fala que já utilizou muito, mas no momento não tem como utilizar o laboratório de informática por ser inviável trabalhar com poucas máquinas e muitos alunos.

Eu já utilizei muito o computador em sala de aula. Hoje é impossível fazer isso [...] na nossa sala de informática nós temos cinco computadores com acesso a Internet e na nossa sala de aula nós temos 40 alunos, 30 alunos, 35 alunos. Então é inviável você levar uma sala de aula pra sala de informática [...] (Profª. A).

A resposta da professora A deixa claro que é difícil para trabalhar na sala de aula de informática porque há poucos computadores para muitos alunos. Diante desse quadro o desenvolvimento do trabalho, poderá estar contribuindo para a exclusão social e digital destes alunos. Perrenoud confirma esta situação ao dizer que o fato de as escolas terem poucos computadores aumenta as desigualdades sociais, pois acabam trabalhando nos computadores aqueles que já sabem manuseá-los.

Já a professora B utiliza o computador através de um mapeamento diário oferecendo aos alunos atividades que o desafiem intelectualmente e com isso propicia as condições necessárias para os estudantes exercitarem a capacidade de procurar solucionar informações, resolver problemas e aprender independentemente.

Bem, a partir de um mapeamento diário eles estão elencados, os objetivos, a unidade temática e os procedimentos, já se pode fazer um percurso de como trabalhar num laboratório de informática, ou seja, como é levar os alunos a produzir um conhecimento através do computador. É importante oferecer aos alunos atividades que os desafiem intelectualmente, estimulando-os a refletir sobre o funcionamento da linguagem e aproximando novamente o que nunca devia ter sido distanciado: a reflexão sobre os fatos gramaticais e o uso da língua [...] fazendo com que os alunos tenham consciência das diferenças entre língua oral e escrita, que saibam reconhecer e usar bem os diversos registros da língua, tanto escrita quanto oral [...] que saibam ler e redigir os mais diversos tipos de textos, incluindo o e-mail,

o hipertexto, que saibam produzir textos adequados a situação e ao interlocutor a que se destinam [...] ao invés de memorizar informação, que [...] saibam procurar informações de precisam. (Profª. B)

A resposta da professora B nos mostra que a mesma vê o computador como uma fonte riquíssima em conhecimento, onde os alunos possam ultrapassar barreiras e avançar em seus conhecimentos. A professora mostra também que consegue articular com muita clareza as temáticas das disciplinas que seleciona, com a utilização dos computadores, mostrando-se muito preparada para ensinar em tempos de tecnologia.

Segundo Demo (1991) é fundamental, que a educação constitua-se na mais eficaz instrumentalização para a cidadania, porque possui a capacidade de desenvolver conhecimento próprio sobre a tecnologia e democratizá-la (p.23).

Tanto para o autor, quanto para os professores, é preciso dominar a tecnologia para enfrentar o desafio de dominar também os rumos da sociedade “para que ela seja, ao mesmo tempo, moderna e humana”. (Demo, 1994 p. 31).

A quarta questão direcionada aos professores busca saber se os alunos têm informações ou conhecimentos adquiridos através de computadores. De acordo com a professora A, a maioria dos alunos têm computador em casa, mas é a minoria que usa o computador para estudar.

Alguns, não são todos, eu diria que a maioria dos meus alunos do ensino médio tem computadores em casa, mas é a minoria que usa o computador pra estudar. Quando eu converso com eles, eles falam que utilizam o computador para bater papo na internet, somente. Eles não utilizam pra leitura e nem para pesquisa. (Prfª A)

Diante do exposto é necessário que o professor busque novas maneiras de estimular o aluno a fazer novas descobertas em suas atividades diárias. “Assim o professor poderá, junto com seus alunos, descobrir, compreender, interagir e contribuir para ‘modificar’ o mundo que nos cerca”. (Sampaio e Leite, 2000 p. 11)

Já a professora B respondeu que sim, mas não argumentou.

A realidade nos mostra e a resposta dos professores confirma que o aluno traz no dia-a-dia várias informações adquiridas pelas tecnologias, pois ele vive num mundo informatizado.

Hoje a informação e o conhecimento possuem diversas formas de transmissão e quase todas elas utilizam tecnologia: computadores, satélite, terminal de banco, fax, mídia etc. E mesmo as

populações mais desfavorecidas entram em contato com a maioria destas formas de transmissão de conhecimento e informação. (Sampaio e Leite, 2000 p. 14).

A quinta pergunta aborda como o computador pode contribuir para as aulas de Língua Portuguesa e Literatura. A professora A respondeu que é fundamental o uso do computador, até mesmo para trabalhar com Arte, e usa-o como mediador para ajudar o aluno (a) pensar.

Olha, o computador é fundamental nas aulas de literatura, principalmente quando você trabalha com Arte, é uma forma de você levar o aluno para sala de internet, pra conhecer os museus pra analisar quadros, pra analisar fotografias [...] o computador é um mediador, ele tem que fazer o aluno pensar [...] (Profª A)

Diante da resposta da professora A entendemos que o aluno deve buscar alternativas no trabalho com computador e que o mesmo serve como um material de apoio, onde ele pesquisa e formula suas conclusões. Sampaio e Leite, (2000) abordam que:

O professor, sintonizado com a rapidez desta sociedade tecnológica e comprometida com o nascimento e formação de seu aluno, precisará – além de capacidade de análise crítica da sociedade – de competências técnicas que ajudem a compreender e organizar a lógica construída pelo aluno mediante sua vivência no meio Social. Essa capacidade será necessária para utilizar as tecnologias e suas diferentes linguagens com o objetivo de distinguir o aluno e transformá-lo em um cidadão também capaz de entender criticamente as mensagens dos meios de comunicação a que é exposto... (p. 19).

A professora B fala que o computador pode contribuir sim e cabe ao professor planejar o uso desses recursos e informações. No entanto o professor B acredita que deve traçar como e quando usar o computador para fazer pesquisas nas áreas sugeridas e é de grande vantagem a colaboração desde que o aluno tenha seu espaço para criar sua própria homepage. Demo afirma que:

A didática do aprender é hoje a competência própria do educador moderno, de quem se espera principalmente que consiga motivar o aluno para o mesmo desafio. O aluno não aparece apenas para aprender (decorar, copiar, fazer provas, colar), mas sobretudo e essencialmente para aprender a aprender. Deve poder construir a atitude de pesquisa e a capacidade de elaboração própria. (p. 217).

Na sexta pergunta questioneei se as professoras percebem diferenças na aprendizagem dos alunos que utilizam os computadores. A professora A respondeu que os alunos estão desinteressados para estudar, mas sempre tem alguns que são

interessados, eles gostam de entrar em sites que não trazem nenhum conhecimento das áreas, alguns são leigos em computadores.

Nesse contexto seria interessante que o professor ou orientador do laboratório de informática ensinasse os alunos como manusear e como utilizar o computador. Perrenoud (2000) afirma que a 'informática geralmente não é proposta como uma disciplina a ser ensinada – a exemplo de Geografia ou de Matemática – um conjunto de saberes e habilidades constituídos aos quais se atribuiria uma parte da carga horária. Isso porque as competências separadas dos professores desta etapa não são da ordem de uma "didática da informática". Nesse sentido Hutmacher, (1995) afirma que ao introduzir computadores no processo educacional é preciso considerar que "as novas práticas são inventadas, conquistadas, construídas coletivamente e não no isoladamente individual". (p. 54). Assim faz-se necessário professor e alunos terem uma formação contínua na utilização dos computadores.

A professora B respondeu que percebe, desde que o professor prepare bem suas aulas, oferecendo questões interessantes para estimular a reflexão crítica dos alunos. A professora B fala que o professor tem que estar preparado, ou seja, organizar suas aulas para que o aluno tenha um bom desenvolvimento e uma boa reflexão crítica.

Diante disto Sampaio e Leite (2000) afirmam "que a formação do professor se dá diariamente e está baseada em todas as suas experiências [...] fazendo com que se torne importante para o professor aprender a aprender diariamente no contato com seus alunos." (p. 71). Para Almeida (2000):

Mesmo o professor preparado para utilizar o computador é obrigado a questionar-se constantemente, além disso, precisa compreender e investigar os temas ou questões que surgem no contexto e que se transformam em desafios para sua prática. (p. 109)

No contexto geral das respostas das professoras observamos que, a professora A, utiliza o computador como um acessório a mais de informática para os alunos, onde eles podem buscar conhecimentos desde que se interessam pelo conteúdo proposto. Ela aborda a realidade da escola em que trabalha onde o laboratório de informática possui poucos computadores para a grande quantidade de alunos, tornando o trabalho disperso. Percebemos que apesar da professora ter conhecimento no uso do computador, ela está sem estímulo por alguns fatores,

como salas numerosas, poucos computadores e alunos desinteressados. Fagundes, afirma que "é crucial a decisão dos administradores, diretores e coordenadores pedagógicos em apoiar as tímidas tentativas de seus colegas, docentes e estimulá-los á busca da inovação em solidariedade aos seus alunos." (Revista, Pátio p. 29).

Enquanto a professora B, ao contrário mostrou a grande quantidade de benefícios, ou seja, de recursos que o computador oferece. Ela demonstra o amplo domínio no uso e no conhecimento dos computadores como forma de estimular seus alunos às inovações a produzirem em suas práticas escolares.

De acordo com Demo (1993) "esse professor assume a postura de orientador definindo-se como alguém que, tendo produção própria qualitativa, motiva o aluno a produzir também". (p. 30).

Dando seqüência a minha análise, relatarei os depoimentos dos alunos no sentido de averiguar-se os mesmos estão utilizando o computador e como usam no seu cotidiano na escola.

De um modo geral, apesar das diferenças de oferta de computadores nas duas escolas, os alunos de ambas responderam às questões de modo parecido, não havendo nas respostas diferenças significativas. Na primeira pergunta elaborada aos alunos, foi abordado se eles consideram importante a utilização do uso do computador na escola hoje.

Os alunos A, B, C, relatam que consideram importante, pois ajuda nas pesquisas para realizar trabalhos e auxilia no aprendizado. Já o aluno C, embora concorde com os demais acrescenta que considera importante por que ele acha que o computador pode passar informações além das passadas pelos professores.

Sim. Porque acho que facilita nas pesquisas e no aprendizado dos alunos [...] na área de trabalho [...] no computador a gente tem mais facilidade de adquirir o conhecimento, muita coisa boa tem o computador. (aluno C)

De acordo com as respostas dos alunos, o Laboratório de Informática é um meio de poder gerar contribuições significativas à aprendizagem através de pesquisas. Almeida (2000) afirma que para este processo acontecer é indispensável que o professor crie um ambiente que estimule a pensar, que desafie o aluno a

aprender e a construir conhecimento individualmente ou com colegas. Isso favorece o desenvolvimento da auto-estima e do senso crítico.

Diante do que o aluno C afirma, entendo que é necessário que o professor esteja em constante formação perante as tecnologias e que faça uso das mesmas em suas aulas para, incentivar seus alunos a criar e ser crítico e também, para não deixar os seus alunos acharem que sua prática não é o suficiente para proporcionar aprendizagem.

Na segunda pergunta procurei saber se os alunos aluno têm acesso à internet. Os alunos A, B, C, D dizem que possuem acesso a internet. Esses alunos convivem diariamente com a internet, devido a isso, eles poderão ter mais oportunidades em pesquisas, pois já possuem uma interação com o computador.

Sampaio e Leite (2000) vêm confirmar que “a nova geração nasceu num universo invadido pela imagem: esta sempre fez parte de seu horizonte cultural.” (p.9). Os alunos obtêm informações tecnológicas em todo o meio que o cerca, exemplo: em bancos, supermercados, lanhouses etc, dando a eles facilidades em como manusear os computadores. Este é mais um fator de alerta aos professores que deverão, também estar afinados com a tecnologia. Na terceira pergunta busquei saber se os alunos se gostariam de utilizar o computador na sala de aula e de que maneira.

Os alunos A, B, C, D, disseram que gostariam muito, pois isso os ajudaria nas pesquisas em todas as disciplinas e que os ajudaria a adquirir mais conhecimentos.

O aluno C respondeu que sim, e que até mesmo sem professor ele apreenderia “melhor”, segundo ele “facinho, facinho”.

O aluno acrescentou ainda que se ficasse às 4 horas exigidas pela escola no computador, aprenderia muita coisa além das matérias exigidas pelas escolas.

Sim. Até mesmo sem o professor, pois aprenderia melhor [...] e seria facinho, facinho. Se eu ficasse quatro horas no computador eu aprenderia muita coisa além das matérias exigidas pela escola. (aluno C)

Percebe-se que os alunos que têm acesso ao computador, não encontram dificuldade na sua aprendizagem escolar, pois os mesmos abordam que o computador lhes oferece informações em todas as disciplinas. Nesse contexto o professor, segundo Libâneo (1991) precisa modificar suas atitudes diante dos meios de comunicação, sob risco de serem engolidos por eles.

A quarta pergunta aborda se o aluno tem computador em casa. Os alunos A, B, C e D, responderam que não possuem. Porém, todos eles possuem conhecimento no uso do computador, quer seja na escola ou no trabalho.

Sampaio e Leite (2000) constataam que mesmo em um país como o Brasil, com dificuldades de desenvolvimento e dependente em muitos aspectos, a tecnologia já está no dia-dia das pessoas (p.16).

Mesmo com essas dificuldades de desenvolvimento, muitas pessoas convivem com diversos equipamentos, por exemplo: rádio, TV, bancos eletrônicos, dentre outros. Então torna-se necessário que aconteça uma democratização no sistema educacional, pois a escola é criada para cumprir o papel de educar e formar novos cidadãos.

Na quinta pergunta os alunos responderam se aprendem melhor tendo acesso ao computador e por quê.

Os alunos A, B, C e D disseram que sim, porque facilita na aprendizagem dos mesmos em todas as disciplinas. O aluno D acrescenta que esse recurso ajuda-o a entender melhor o que o professor possa ter deixado passar em branco, pois o computador mostra muitas maneiras de interpretação.

De acordo com os alunos o computador tem vários meios de informações para qualquer disciplina.

Sim, porque facilita nas pesquisas dos trabalhos e tarefas de casa (aluno A).

[...] ajudaria mais a estimular o aluno no aprendizado das disciplinas (aluno B).

[...] no computador temos a Internet e dentro dela posso adquirir muitos conhecimentos, em todas as áreas (aluno C)

[...] posso aprender coisas que o professor não ensinou [...] (aluno D).

Neste contexto Silva (2003) diz que o professor tem que ser mais que instrutor, treinador, facilitador. Ele procurará ser formulador de problemas, provocador de situações e um mobilizador das inteligências coletivas.

Na última pergunta elaborada para os alunos, busquei saber se o professor solicita atividades utilizadas pelo computador. Os alunos A, B, C e D responderam

que sim, solicitam em todas as disciplinas. O aluno D complementou dizendo que o computador também é uma grande fonte de comunicação e de emprego.

Sim. O professor pede para a gente vários trabalhos de várias disciplinas, como, Português, História e Geografia, etc. E o computador é uma fonte de buscar pesquisas para fazer os trabalhos, é também uma grande fonte de comunicação e de empregos. (aluno D)

Conforme os alunos, o computador é uma ferramenta de grande valia porque além de contribuir na busca de conhecimento das disciplinas, melhora as comunicações e também na concorrência de empregos.

Ao analisar as respostas dos alunos baseada nos teóricos percebe-se que os mesmos trazem um conhecimento razoável no uso do computador, embora os professores não estejam habilitados para mediar esse processo de aprendizado. De acordo com Fagundes (2003)

[...] a grande mudança cultural que está ocorrendo é a mudança que substitui a escola que ensina, do professor que dá aulas, pela escola e pelos professores que aprendem juntos com seus alunos. É tempo de tomar consciência que se aprende fazendo e refletindo sobre o que faz. (REVISTA PÁTIO, p.29).

Os dados obtidos ao longo da coleta nos fazem ver que nossas escolas caminham a passos lentos na tecnologia enquanto que nossas vidas estão impregnadas por ela. Mostram também que nossos alunos, mesmo sem ter computadores em suas casas lidam muito bem com eles e os professores, se quiserem estar em condições de trabalhar com estes alunos precisam estar preparados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando iniciei o curso de Letras, ao me defrontar com os conteúdos e atividades propostas encontrei muitas dificuldades, pois estava há 15 anos sem estudar. A cada aula o assunto seguia caminhos diferentes do que eu imaginava, principalmente em se tratando de fazer os trabalhos e ter que usar o computador.

Durante o curso, fui sentindo o peso de não saber “lidar” com o computador a cada trabalho cobrado e também ao acompanhar meus filhos na escola, os mesmos traziam temas para serem pesquisados, mas sequer tinham a fonte.

A partir destas angústias resolvi fazer uma pesquisa sobre como era realizado o trabalho do professor envolvendo o computador nas suas aulas, ou seja, como se dava a interação entre professor-aluno e computador.

Em meio as minhas buscas teóricas, buscava também o meu envolvimento com o computador, e em meio a um clique uma formatação, um recuo, etc., pensei até em mudar o meu trabalho ou desistir de fazê-lo, mas o tempo foi passando, e recobrei a minha vontade de vencer a “máquina” e superei minha dificuldade de redigir.

Através da pesquisa foi que compreendi que alguns professores do Ensino Médio também passam por angústias, não como as minhas, mas que podem trazer conseqüências no futuro tanto para eles como para os seus alunos, pois conforme o processo de globalização, tudo se transforma com as novas mudanças tecnológicas. Assim, quem não acompanhar esses avanços corre o risco de ser excluído socialmente.

As professoras entrevistadas demonstram possuir grande conhecimento ao relacionar os seus conteúdos com o uso do computador, fazendo dele uma ferramenta agradável para melhorar a aprendizagem. Uma delas aparentemente está sem estímulos e não faz uso constante (diretamente) do computador com seus alunos em suas aulas por falta de um Laboratório de Informática mais adequado á realidade atual.

Através de conversas informais e de visitas aos Laboratórios de Informática nas duas escolas pesquisadas percebi algumas dificuldades como: muitos alunos e poucos computadores, alguns professores evitam o uso do

computador por medo de errar e os alunos não possuem esse medo, a maioria deles possuem mais conhecimentos que seus próprios professores, isso porque eles navegam tranquilamente.

Os dados levam-me á constatação de que o professor deve estar em constante aprendizado de acordo com o mundo globalizado e que esse processo deve ser desenvolvido juntamente com a escola e seus alunos e que o computador deve ser um instrumento pedagógico á disposição da construção do conhecimento em todas as disciplinas escolares, tanto para alunos quanto para os professores. Por ser um instrumento pedagógico deve ser assimilado á pratica escolar. É importante que os alunos compreendam os recursos tecnológicos como alternativas possíveis para a realização de suas tarefas.

Além disso, quando o professor utiliza o computador como fonte de informação ou como recurso didático para atividade de ensino, está também possibilitando que os alunos aprendam sobre praticas sociais e que possam se relacionar com a tecnologia na vida cotidiana.

Entendo que o professor deve ter um desenvolvimento contínuo e crescente e que tenha compromisso permanente com a educação, com o aluno e com o seu trabalho, apesar do processo de informatização das escolas serem lentos, por falta de recursos.

Enfim, cheguei ao final deste trabalho com uma bagagem referencial muito boa, as leituras indicadas por minha orientadora foram bem esclarecedoras e fui além, aprendi a usar o computador em meu benefício, pois digitei e organizei o presente TCC.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALMEIDA, Elizabeth Maria. **Informática e formação de professores/** Série de estudos educação e distância. Vol. 1 e 2. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, seed, 2000.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **história da educação.** 2 ed.- São Paulo: Editora moderna, 1996.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação.** Petrópolis: Vozes, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa**-São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

GIDDENS, Antony. **As conseqüências da modernidade.** Tradução de Raul Fiker-São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1991. -(Biblioteca Básica)

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.**Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro-7 ed. -Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2000.

IANNI, Octávio. **A sociedade global.** Rio de janeiro: Editora Civilização Brasileira - 4 ed,1996.

LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MARQUES, Cristina P. C., MATTOS, M. Isabel. & TAILLE, Yves de La. **Uma aplicação da língua portuguesa.** São Paulo-SP: Editora Ática - 2 ed., 1995.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Trd: Patrícia Chitton Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PONCE, Aníbal. **Educação e lutas de classes**. São Paulo: Editora Cortez Autores Associados - 5 ed, 1985.

SAMPAIO, Marisa Narcizo. LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. São Paulo: Vozes, 2000.

VIEIRA, LISZT. **Cidadania e globalização**. Rio de Janeiro: Editora Record - 1997.

WERNECK, Hamilton. **Se a boa escola é a que reprova, o bom hospital é o que mata**. Rio de Janeiro: Editora DP & A. 8 edição, 2002.

FERREIRA, Glaucia de Melo. **Porque e como a informática na escola?**
(<http://www.escolacurumim.com.br/escola/Info/ntm>)

FAGUNDES, Lea. **Multidisciplinaridade – Educar no ciberespaço**. Revista Pedagógica Pátio Ano VII Nº. 27 Maio/Julho 2003

ANEXOS

Professor A

Tempo de atuação no Magistério – 7 anos

1-Você considera importante a utilização de computadores na escola hoje? Por quê?

Olha, importante [...] os alunos terem acesso a outros tipos de leitura, a outras informações sobre o conteúdo do contexto que você vai ensinar. Agora depende do aluno e depende do momento que ele vai pra pesquisar. Nós temos um problema na escola com os adolescentes, você manda ele para a sala tentar fazer pesquisa e ele procura sites ou é o Google pra bater papo, então a nossa responsável pela sala de Informática, tem que ficar em cima.

2-Você tem acesso a Internet?

Tenho, em casa eu ainda não tenho computador, mas na escola, na sala dos professores tem disponível pra gente o computador com acesso a Internet. A biblioteca da nossa escola também tem um computador e tem onde o meu marido trabalha. Todas as vezes que eu preciso pesquisar, estudar, fazer qualquer tipo de trabalho para meus alunos, eu tenho que pesquisar antes, pra saber o que tem na Internet, então sempre eu estou buscando informações pra tá passando para os meus alunos.

3-Você utiliza o computador em suas aulas? De que maneira?

Eu já utilizei muito o computador em sala de aula. Hoje é impossível fazer isso [...] na nossa sala de Informática nós temos cinco computadores e na nossa sala de aula nós temos 40 alunos, 30 alunos, 35 alunos. Então é inviável você levar uma sala de aula pra sala de Informática, onde você vai ter 6 alunos ou 5 alunos utilizando um computador só, aí um presta atenção e os outros ficam batendo papo e tem a questão também de alguns alunos não saberem utilizar ainda o computador.

4-Seus alunos demonstram ter informações ou conhecimentos adquiridos através de computadores?

Alguns, não são todos, eu diria que a maioria dos meus alunos do ensino médio tem computadores em casa, mas é a minoria que usa o computador pra estudar. Quando eu converso com eles, eles falam que utilizam o computador para bater papo na Internet, somente. Eles não utilizam pra leitura e nem para pesquisa.

5-Na sua opinião em que a utilização do computador pode contribuir para as aulas de Língua Portuguesa e literatura?

Olha, o computador é fundamental nas aulas de literatura, principalmente quando você trabalha com Arte, é uma forma de você levar o aluno pra sala de Internet, pra conhecer museus, pra analisar quadros, pra analisar fotografias. Então a Internet ela é muito boa nessa questão. A Língua Portuguesa nós também temos alguns artigos, temos alguns simulados voltados pra Língua Portuguesa que dá pra serem trabalhados. Agora a Internet, ela ajuda e ela atrapalha, porque nós temos alunos que sabem pesquisar tanto pra Língua Portuguesa quanto pra Literatura. Quando peço a análise de um livro, ele vai lá na sala e marca o horário, faz a pesquisa dele com a coordenadora do Laboratório de Informática acompanhando. Eu sempre falo pra eles que o computador é um mediador, ele tem que fazer o aluno pensar, não tem que entregar pronto pro aluno e eu não aceito trabalho pronto tirado do computador, tem que pesquisar, utilizar como pesquisa, me apresentar referências bibliográficas, mas ele tem que apresentar o que ele entendeu do que ele tirou.

6-Você percebe diferenças na aprendizagem dos alunos que utiliza o computador?

Sinceramente, os nossos alunos hoje, estão tão complicados pra responder isso, pois de 40 numa sala de aula você percebe diferença em 2 ou 3. Os alunos estão muito desinteressados. É o que eu havia falado pra você antes, nós temos alunos que utilizam a Internet simplesmente como uma fonte de cópias. Então a Internet, ela tem feito o aluno pensar menos. Na Língua Portuguesa trabalho muito com a produção de texto e eu vejo aqueles alunos utilizam muito a sala de bate-papo, eles têm dificuldade pra escrever, pois eles pegam os mesmos truquezinhos, as mesmas abreviações. Então a gente tem que trabalhar. Olha, na sala de bate-papo você pode escrever assim, na produção de texto não. Então é interessante tá trabalhando com os alunos que utiliza o computador com mais frequência mostrando pra ele isso. Agora os alunos que são totalmente leigos em computadores, não utilizam e não sabem nem mexer, aí entra a coordenadora da sala de Informática, é ela que está sempre orientando os alunos. Eles não querem o computador pra estudar, eles querem pra bater-papo, pra olhar sites pornográfico, pra ver fotografias e entrar no site de fofoca e etc, mas pra estudar mesmo são pouquíssimos, esse sim, você vê a diferença, mas numa sala de 35 alunos, você pode colocar 5 ou 6, é a minoria.

Professor B

Tempo de atuação no magistério – 6 anos

1-Você considera importante a utilização de computadores na escola hoje? Por quê?

Sim, porque as principais vantagens constatadas na utilização dos computadores na educação com os alunos são: despertar a curiosidade, principalmente no auxílio a aprendizagem. O computador é uma ferramenta poderosa como auxílio do aprendizado, há uma produtividade maior por parte dos alunos em relação ao tempo necessário ao estudo propriamente dito e a necessidade de um contínuo treinamento, para o acompanhamento tecnológico.

2-Você tem acesso a Internet?

Sim, freqüentemente.

3-Você utiliza o computador em suas aulas? De que maneira?

Bem, a partir de um mapeamento diário eles estão elencados, os objetivos, a unidade temática e os procedimentos, já pode fazer um percurso de como trabalhar num Laboratório de Informática, ou seja, como é levar os alunos a produzir um conhecimento através do computador. É importante oferecer aos alunos atividades que os desafiam intelectualmente, estimulando-os a refletir sobre o funcionamento da linguagem e aproximando novamente o que nunca devia ter sido distanciado: a reflexão sobre os fatos gramaticais e o uso da língua, leva-se em conta que essas considerações é como dever do professor de Português, fazendo com que os alunos tenham consciência das diferenças entre língua oral e escrita, que saibam reconhecer e usar bem os diversos registros da língua, tanto escrita quanto oral, variando do mais formal ao mais informal, que saibam ler e redigir os mais diversos tipos de textos, incluindo o e-mail, o hipertexto, que saibam produzir textos adequados à situação e ao interlocutor a que se destinam, tenham o hábito e a capacidade de refletir sobre a linguagem dos seus mais diversos modos de utilização, ao invés de memorizar informação, que saibam procurar usar as informações de que precisam. No final de contas o computador pode ser de grande ajuda sim, nesta tarefa que considero nada fácil, pois será um instrumental que ajudará o professor a propiciar as condições necessárias para os estudantes exercitarem a capacidade de procurar ou selecionar informações, resolver problemas e aprender independentemente.

4-Seus alunos demonstram ter informações ou conhecimentos adquiridos através de computadores?

Sim.

5-Na sua opinião em que a utilização do computador pode contribuir para as aulas de Língua Portuguesa e literatura?

Pode contribuir muito porque o que vale aqui são as tentativas de fazer com que o aprendiz se envolva na construção do seu próprio conhecimento e também é importante lembrar que a obtenção de resultados satisfatórios com uso do computador depende de como esse equipamento está sendo usado. O computador não faz nada sozinho e nem faz milagres, isso todo mundo sabe, ele tem muitos recursos sobre uma infinidade de informações, no entanto cabe ao professor planejar o uso desses recursos e informações em sua sala de aula. Se tem muitas sugestões quanto ao uso do computador em Língua Portuguesa e Literatura, por exemplo: uma delas é fazer homepage da escola ou da turma da Internet, homepage é uma página ou um conjunto de página da Internet. Dessa homepage cada aluno teria seu espaço para se apresentar, falar da sua vida, dos seus Hobbies, cada turma apresentaria suas descobertas, seus trabalhos, suas pesquisas, seus jornais, seus poemas, músicas, entre outras produções artísticas, expor o calendário de eventos da escola, inclusive os eventos esportivos com direitos a crônicas, tabelas, prêmios, discussões debates e tudo mais, essa homepage seria constantemente atualizada pelos alunos, os alunos também podem fazer visitas a museus, exposições, virtualmente cada grupo de aluno receberia nesse caso a incumbência de pesquisar sobre um determinado autor ou a arte de um país e apresentar suas pesquisas para os colegas.

6-Você percebe diferenças na aprendizagem dos alunos que utiliza o computador?

Percebo sim, só tem um aspecto aí, ao professor cabe o papel de preparar bem as aulas, oferecendo desafios e questões interessantes para os alunos, explorando da melhor maneira possível os recursos que o computador lhe oferece, cabe a ele também estimular a reflexão crítica e competência dos alunos em relação aos elementos lingüísticos envolvidos nas leituras e produções de textos dos alunos.

Aluno A

1. Você considera importante a utilização de computadores na escola hoje? Por quê?

R= Sim. Porque acho que facilita nas pesquisas e no aprendizado dos alunos.

2. Você tem acesso a Internet?

R= Sim.

3. Você gostaria de utilizar o computador na sala de aula? De que maneira?

R= Sim. Eu acho que em pesquisas; em certas matérias, como: Geografia, História.

4. Você tem computador em casa?

R= Não.

5. Você aprende melhor, tendo acesso ao computador? Por quê?

R= Sim. Porque facilita nas pesquisas dos trabalhos e tarefas de casa.

6. Os seus professores solicitam atividades que possam ser utilizadas pelo computador? Dê exemplos.

R=Sim. Nas matérias de História, Geografia, Literatura em Português, pesquisas de conhecimentos gerais.

Aluno B

1. Você considera importante a utilização de computadores na escola hoje? Por quê?

R= Sim. Porque ajuda muito no aprendizado do aluno, na área de trabalho e desenvolvimento.

2. Você tem acesso a Internet?

R= Sim.

3. Você gostaria de utilizar o computador na sala de aula? De que maneira?

R= Sim. Para fazer pesquisas e estudar outras disciplinas, como: Geografia.

4. Você tem computador em casa?

R=Não.

5. Você aprende melhor, tendo acesso ao computador? Por quê?

R= Sim. Porque ajudaria mais a estimular o aluno no aprendizado das disciplinas.

6. Os seus professores solicitam atividades que possam ser utilizadas pelo computador? Dê exemplos.

R= Sim. Nas pesquisas de Cultura Brasileira e até mesmo de outros povos e a Literatura Brasileira;

Aluno C

1. Você considera importante a utilização de computadores na escola hoje? Por quê?

R= Sim. Porque na sala de aula existem mil maneiras de interpretar uma coisa que a professora passa. Por exemplo: ela explica mais ou menos, e no computador agente tem mais facilidade de adquirir o conhecimento, muita coisa boa tem o computador.

2. Você tem acesso a Internet?

R=Sim

3. Você gostaria de utilizar o computador na sala de aula? De que maneira?

R= Sim. Até mesmo sem o professor, pois aprenderia melhor [...] e seria facinho, facinho. Se eu ficasse quatro horas no computador eu aprenderia muita coisa além das matérias exigidas pela escola.

4. Você tem computador em casa?

R= Não, só onde eu trabalho.

5. Você aprende melhor, tendo acesso ao computador? Por quê?

R= Sim. Porque no computador temos a internet e dentro dela posso adquirir muitos conhecimentos, em todas as áreas.

6. Os seus professores solicitam atividades que possam ser utilizadas pelo computador? Dê exemplos.

R= Sim. O professor de geografia passa sobre o Brasil e nem tudo fica em nossa cabeça, mas parece que o computador explica melhor porque ele tem mil maneiras de você entender e memorizar, é muito melhor.

Aluno D

1. Você considera importante a utilização de computadores na escola hoje? Por quê?

R= Sim. Porque eles podem passar informações a mais que os professores.

2. Você tem acesso a Internet?

R= Sim.

3. Você gostaria de utilizar o computador na sala de aula? De que maneira?

R= Sim. Através de sites que ajudariam nas pesquisas e também nos ajuda a adquirir conhecimentos.

4. Você tem computador em casa?

R= Não, já tive. No momento só no trabalho.

5. Você aprende melhor, tendo acesso ao computador? Por quê?

R= Sim. Porque nele posso aprender coisas que o professor não ensinou, ele pode ter deixado passar em branco algumas curiosidades e no computador mostra muitas maneiras de interpretação.

6. Os seus professores solicitam atividades que possam ser utilizadas pelo computador? Dê exemplos.

R= Sim. O professor pede para agente vários trabalhos de várias disciplinas, como, português, história, geografia, etc. E o computador é uma fonte de buscar pesquisas para fazer os trabalhos, é também uma grande fonte de comunicação e de empregos.